



## **EDUCAÇÃO DO CAMPO E AULAS REMOTAS: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM ESCOLAS CAMPESINAS.**

Fernandina de Andrade Alves <sup>1</sup>

Alexsandro da Silva Lima <sup>2</sup>

Marcella Claudia Barbosa da Silva <sup>3</sup>

Maria Simone Alexandre da Silva <sup>4</sup>

Ana Estela Brandão Duarte <sup>5</sup>

### **RESUMO**

O objetivo desse estudo foi analisar as Competências e Habilidades desenvolvidas por professores com as aulas remotas na Educação do Campo no interior pernambucano. Como documento regulador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a elaboração dos currículos escolares, sendo organizada em dez Competências, que associa conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Dessa forma realizamos um estudo de caso com professores que lecionam em escolas campesinas através de questionário eletrônico. O texto foi dividido em temas sobre as Competências e Habilidades no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e A Prática Docente na realidade da Educação do Campo. O marco teórico está alicerçado nas reflexões de Caldart (2003), Arroyo (2012), Hosikawa, (2015) e o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019). Os resultados apresentados à temática estão o difícil acesso a internet para o desenvolvimento das aulas remotas, a pouca participação das famílias nesse novo contexto, e o incremento das competências e habilidades ainda está voltada para as concepções do meio urbano, sem respeitar as particularidades da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Competências e Habilidades; Educação do Campo; Prática docente.

### **INTRODUÇÃO**

A luta por uma Educação do Campo não é de hoje e foi exposta na I Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 1998, em que prioriza uma educação que contribua para a formação humana, de acordo com os sujeitos que vivem no campo, respeitando seus aspectos, social, econômico, político e cultural, ou seja, uma educação de qualidade para os sujeitos campesinos respeitando suas especificidades.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação Universidade Del Sol UNADES-CIA, Assunción-PY, [fernandinaalves@hotmail.com](mailto:fernandinaalves@hotmail.com) ;

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação Universidade Del Sol UNADES-CIA, Assunción-PY, [alexsandrolima16@hotmail.com](mailto:alexsandrolima16@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação Universidade Del Sol UNADES-CIA, Assunción-PY, [marcellaclau@gmail.com](mailto:marcellaclau@gmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Caetés-PE, [simone\\_alexandre456@gmail.com](mailto:simone_alexandre456@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Dr<sup>a</sup> Ana Estela Brandão Duarte. Faculdade Del Sol – UNADES; Coordenadora do Pólo MEC/CAPES [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).



Por outro lado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a concepção que a aprendizagem seja elaborada a partir de competências, habilidades e objetivos do conhecimento desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Para isso o professor é tido como mediador nesse processo, em que esteja preparado com condições teóricas e práticas, além de seu compromisso para atuar nas escolas do campo, desconstruindo pensamentos e atitudes que menosprezem os indivíduos desses espaços.

Diante dessa nova realidade, com as aulas remotas também nesse espaço, esse trabalho tem como objetivo Analisar as principais competências e habilidades desenvolvidas por professores do campo no interior pernambucano. Para isso foi utilizado um questionário da plataforma GoogleForms em que o link foi repassado para os sujeitos da pesquisa, entre 30 de julho a 05 de agosto de 2020.

## **METODOLOGIA**

A organização de uma pesquisa é entendido como o percurso a ser trilhado entre as concepções e os objetivos a serem alcançados. Para Minayo (2009), esse percurso é a metodologia, que abrange os métodos, as técnicas e o pesquisador com suas vivências, sua realidade e sua emotividade. Para a autora, “a metodologia é muito mais que técnica. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, p. 15, 2009), assim a pesquisa nasce de uma problemática, de um questionamento que faz parte da realidade do pesquisador. Essa realidade não pode ser quantificada, por isso se denomina Pesquisa Qualitativa, em que a matéria prima do pesquisador são as experiências vividas, o cotidiano da ação humana.

Dentre a coleta de dados foi utilizado o questionário para analisar as principais competências e habilidades desenvolvidas por professores da Educação do Campo com as aulas remotas. Para Gil (1999, p. 12) o questionário é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Dessa forma irá contribuir para colher informações sobre a realidade vivenciada no sistema de ensino com as aulas remotas. As perguntas foram divididas em aberta, para saber a formação dos docentes, as competências e habilidades e números de alunos; de assinalar para constatar as ferramentas utilizadas nesse processo e as dificuldades existentes. Foi disponibilizado o link de acesso ao questionário no período de 30 de julho a 05 de agosto, participando da pesquisa um total de 18 docentes do campo. Quanto aos sujeitos da pesquisa, foi estabelecido que lecionassem no Campo, assim os



professores atuam na Educação no Campo, tem formação em Pedagogia e especialização na área educacional.

### **Competências e Habilidades no contexto da Base Nacional Comum Curricular**

Como documento normativo regulador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a elaboração dos currículos escolares em todos os âmbitos da Educação Básica no país, além de participar das políticas públicas relacionada “a formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (BRASIL, 2019, p. 08). Diante disso espera-se que a qualidade na educação, a colaboração entre os entes federados, a oferta e permanência dos estudantes garantam uma aprendizagem significativa baseada em competências.

Para Dias (2010) a competência no espaço escolar é definida como a “mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados” (p. 74), enfatizando o aprender a aprender, em que o aluno interaja com o outro sobre o que ele sabe e o que o outro sabe, valorizando o conhecimento para desenvolver as competências. A expressão, do latim *competentia* surgiu no século XV na França com significado de “aptidão, idoneidade, faculdade, que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto” (DIAS, 2010, p. 74). Assim, as competências diz respeito aos procedimentos e conhecimentos que o individuo possui para resolver determinada situação que faça parte de sua realidade, em que ele possa desenvolver seu papel de cidadão, como respeitar a inclusão social e o direito ao trabalho. Assim,

a competência é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma acção eficaz num determinado contexto particular (DIAS, 2010, p.75).

Na esfera educacional, o desenvolvimento das competências tanto por professores como alunos, se configura aprendizagens pessoais, acadêmicas, sociais, políticas e culturais diante de situações vivenciadas no dia a dia de acordo com sua realidade, assim a escola prepara o aluno para a vida, para que ele seja autônomo, capaz de interagir e se adaptar a novas situações.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a competência é entendida “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2019, p.08).



Essas competências estão inseridas nas três etapas da Educação Básica em associar conhecimentos, valores, atitudes e habilidades. Diante dessa perspectiva, o processo pedagógico deve ser orientado de forma a desenvolver tais competências a partir do que os alunos devem conhecer e criar resolução para os diversos problemas existente na sociedade, de forma que possa contribuir para o exercício da cidadania, da preparação para o mundo do trabalho, do protagonismo no processo da aprendizagem.

Esse protagonismo da aprendizagem deve ser mencionado no currículo de forma a estar associado ao espaço em que a escola esta inserida, considerando sua realidade e sua autonomia, assim se faz necessário a participação da comunidade e da família, onde as ações deve contemplar os componentes curriculares significativos da vivência do aluno; a interdisciplinaridade colaborativa entre ensino, a aprendizagem e a gestão; o ritmo de aprendizagem com metodologias específicas; motivação no processo ensino e aprendizagem; viabilização de diretrizes para os docentes.

No decorrer da Educação Básica, de acordo com Base Nacional Comum Curricular (2019), o aluno deverá ser capaz de desenvolver as 10 (dez) competências, sendo elas: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania que estão expostas no documento, de modo que “assegurem, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimentno, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2019, p.25).

Esse trabalho terá enfase na etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais, pois é a modalidade de ensino que esta inserida na Educação do Campo no local de pesquisa. Dessa forma, de acordo com a BNCC (2019), o Ensino Fundametnal Anos Iniciais esta organizado em áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens Matemáticas; Ciência da Natureza; Ciência Humanas e Ensino Religioso; e os Componentes Curriculares Anos Iniciais: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso.

Dentre as áreas de conhecimento, cada área de competência deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica de nove anos, de forma vertical, quando da promoção dos Anos Iniciais para os Anos Finais, respeitando as esepcificades e experiências dos alunos, assim

organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada



unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades (BRASIL, 2019, p. 29).

As habilidades dizem respeito às particularidades em que o aluno deve desenvolver nas diversas etapas da escolarização. Ela se configura, de acordo com a BNCC (2019) com números e letras, e deve respeitar a fase/ano que o aluno está inserido.

### **A Prática Docente na realidade da Educação do Campo**

Tradicionalmente o tema Educação do Campo sempre foi deixado de lado no país, seja para discutir a questão da infraestrutura nas escolas, falta de professores com habilidades para atuar nesse espaço e os menosprezos por crianças, jovens e adultos que vivenciam a realidade camponesa, usurpando seus direitos a uma educação de qualidade e equidade.

Dessa forma, a Educação do Campo não deve ser pensada para o futuro, mas sim com a realidade atual do sujeito que reside no campo, sujeitos esses, filhos de agricultores, lavradores que moram em sítios, sujeitos que vivem distantes das zonas urbanas e tem uma afinidade com aquele local, haja vista, que “a função primordial da educação é, antes de tudo, a formação intelectual, social e política de seres humanos” (LOPES, 2015, p. 29). Diante disso as discussões tem aumentado desde a década de 1990 com a promulgação da LDB Lei 9394/96, em seu Art.28 que destaca a especificidade da Educação do Campo

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2017, p. 27).

Diante da atual conjuntura com as transformações digitais, sociais e econômicas se faz necessário pensar o homem do campo inserido nessa realidade através da educação, em que seja respeitado o currículo com o olhar do homem do campo e para ele. Considera-se nesse sentido a escola como espaço de reflexão, de transformação social e deve se ajustar a realidade local seja com conteúdos e com sujeitos,



deve ser o espaço em que sejam incorporados os saberes da terra, do trabalho e da agricultura camponesa, em que as especificidades de ser viver a infância-adolescência, a juventude e a vida adulta no campo sejam incorporadas nos currículos e propostas educativas; em que os saberes, concepções de história, de sociedade, de liberdade aprendidos nos movimentos sociais façam parte do conhecimento escolar. (ARROYO 2012, p. 363)

Colaborando com esse pensamento Caldart (2003) discorre sobre alguns pontos que podem ser discutidos quando se refere às reflexões sobre o processo educativo no campo, dentre eles que a importância da escola do campo e a da Reforma Agrária é a mesma; a escola do campo é feita por pessoas do campo com suas lutas, seus saberes e histórias e que como dimensão social, a escola do campo não pode ser encarada como excludente, em que os estudantes precisem sair do seu local de residência para estudar.

Diante dessa realidade, o Movimento de luta por uma Educação do campo tem consciência de que para alcançar esse projeto, precisa de pessoas engajadas nessa luta na esfera pública para pleitear práticas, princípios e valores da comunidade camponesa, em que os educadores e a escola do campo “deve ajustar-se, em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam” (ARRAOYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 93), refere-se assim a uma escola em movimento nos aspectos pedagógicos, de sua história de vida, de sujeitos conscientes de sua identidade.

Tendo essa finalidade é indispensável que o professor esteja preparado com condições teóricas e práticas, além do seu compromisso para atuar nas escolas rurais desconstruindo pensamentos e atitudes que menosprezem os indivíduos desses espaços. Assim, a formação do docente deve habilitá-lo a compreender essa realidade atual do campo, em que

o habilite a compreender a gravidade e a complexidade dos novos processos de acumulação de capital no campo, que têm interferência direta sobre a realidade do território rural; sobre os destinos da infância e juventude do campo que ele irá educar e sobre o próprio destino e permanência das escolas do campo (MOLINA; ROCHA, 2014, p.226).

Observa-se, assim, que o papel do professor não será o de transmissor de conhecimento, ele agora é desafiado a repensar sua prática e a realidade escolar com projetos pedagógicos que permitam vivenciar a realidade da comunidade em que a escola está inserida e não seria apenas com as diretrizes dos órgãos educacionais ou com livros didáticos que seus saberes seriam ampliados, mas como investimento em sua formação de forma a assumirem a postura de idealizadores possibilitando uma análise crítica da sua prática podendo repensá-la e superá-la diante das problemáticas existente na sala de aula. Esse ato reflexivo se configura como causa e efeito, pois “é o pensar sobre ação e o efeito desta, pois quando pensamos e refletimos



sobre uma ação e sua consequência, esse elemento de pensar muda para uma experiência de mais qualidade, mais significativa e, portanto, reflexiva” (Dewey 1979 p.159).

Essa necessidade se dá principalmente no mundo globalizado em que a informação impõe a escola, a missão de transformar essa informação em conhecimento, “de maneira que ele pudesse compreender as formas de organização do seu mundo social e encontrar instrumentos para transforma-las naquilo que se opusesse à construção de uma sociedade livre, justa e solidária” (Hosikawa, 2015, p. 20).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em meio a Pandemia do Covid19<sup>6</sup> e do Isolamento social, buscamos por meio de questionário fornecido pela plataforma GoogleForms, analisar as competências e habilidades desenvolvidas por professores da Educação do Campo durante as aulas remotas. O questionário foi disponibilizado via link para os sujeitos de pesquisa durante o período de 30 de julho a 05 de Agosto de 2020. As questões foram divididas em três segmentos, sendo eles: 1. Informações básicas, como formação, alunos que atende, tempo de atuação na Educação do Campo, o que entende por Educação do campo; 2. Ferramentas/plataformas utilizadas para aulas remotas e as dificuldades nesse novo contexto de aulas; 3. Competências e habilidades desenvolvidas.

Participaram do questionário 18 docentes, com idade entre 22 a 39 anos de idade, todos com formação em Pedagogia e/ou Magistério e apenas dois não possuem especialização, os demais possuem especialização na área educacional. Todos os sujeitos lecionam em salas multisseriadas<sup>7</sup> do campo no interior pernambucano a alunos com faixas etárias entre 6 a 18 anos de idade, em média com salas de 17 alunos. As cidades que os sujeitos lecionam estão localizadas no Agreste pernambuca distante em média 250 km da capital do estado, Recife – PE. O tempo de atuação varia entre 2 a 17 anos em escolas do Campo.

Após conhecer um pouco o perfil desses professores e sua atuação, buscamos saber qual o conceito que esses educadores têm sobre Educação do Campo.

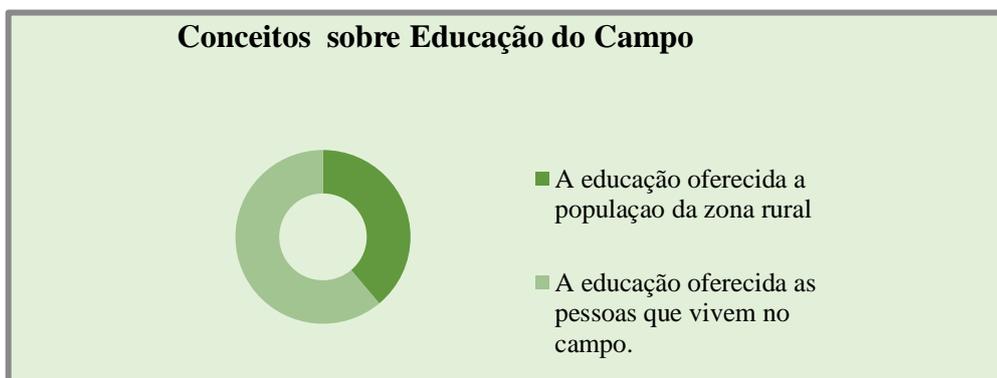
---

<sup>6</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) Disponível em [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

<sup>7</sup> Caracterizadas assim pela responsabilidade em que um professor esteja a frente de alunos em diferentes faixas de aprendizagem e idades, aglomeradas em diversas séries/anos em uma sala de aula



### 1. Gráfico conceitos sobre Educação do Campo

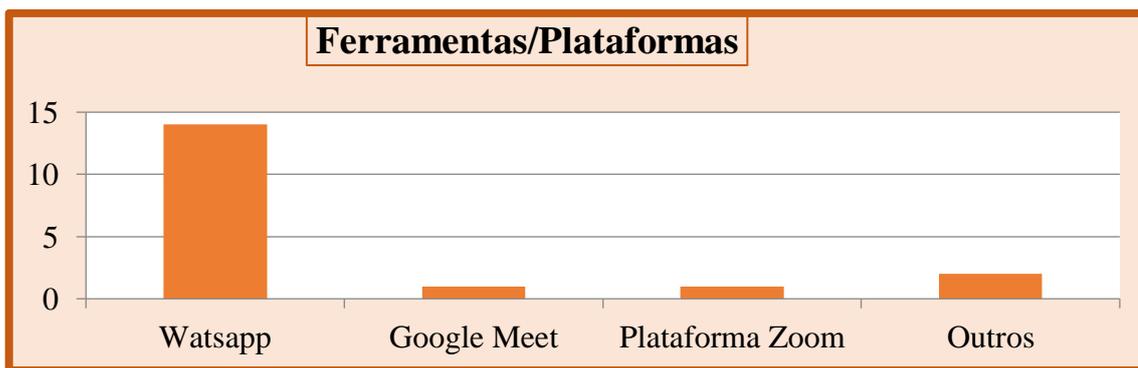


Fonte: Fernandina Alves (pesquisadora)

Caldart (2008) especifica a Educação do Campo como sendo a educação vivenciada nesse espaço por seus sujeitos e não uma educação por ela mesma, alertando que isso é um perigo diminuir essas particularidades, em que seus sujeitos são “concretos, históricos, tratados como gente na escola” (ARROYO et.al, 2011, p. 76). E não uma educação voltada para o agronegócio, ruralista, sem respeitar as particularidades dos indivíduos que residem no campo.

A pergunta seguinte se referiu sobre quais as ferramentas/plataformas usados pelos professores para as aulas remotas, suas respostas foram captadas no gráfico abaixo:

### 2. Ferramentas/plataformas utilizadas nas aulas remotas



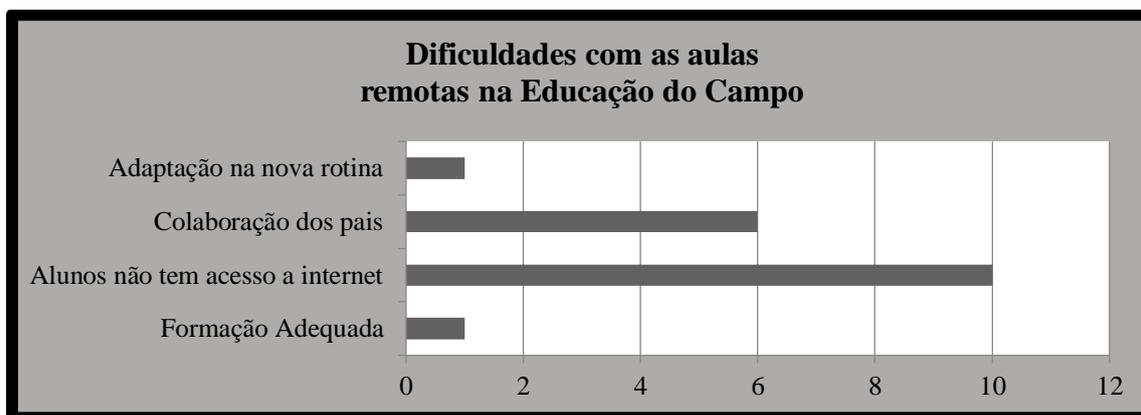
Fonte: Fernandina Alves (pesquisadora)

A dificuldade em ter acesso a internet se torna bem mais amplo, por se tratar de políticas públicas direcionada a esse público que reside no campo, seja por falta de aparelhamento e até mesmo a dificuldade de acesso a transmissão. Por essa realidade os sujeitos elencaram que o Whatsapp tem sido a ferramenta utilizada para suas aulas remotas, em

que utilizam vídeos, áudios e apostilas impressas com atividades específicas para desenvolver as competências e habilidades por elas desenvolvidas.

Dentre as dificuldades elencadas, segue abaixo as apontadas pelos sujeitos da pesquisa sobre as aulas remotas na Educação do Campo:

### 3. Principais dificuldades nas aulas remotas



**Fonte: Fernandina Alves (pesquisadora)**

Como demonstrado suas respostas, dos docentes do campo, o acesso à internet tem sido um grande empecilho para desenvolver as aulas remotas, observamos também, de acordo com as respostas, a falta de envolvimento familiar nesse novo cenário é um item que preocupa no processo de ensino e aprendizagem, Villa-Boas (2001) nos aponta que a participação da família é muito importante, pois “todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades” (p.55).

Sobre as principais Competências e habilidades desenvolvidas nesse novo contexto as maiores dos professores responderam que se referem ao Conhecimento, Pensamento crítico e criativo; Autoconhecimento e autocuidado. Destacaremos a fala de um professor quando se refere às habilidades, “Principalmente as competências e habilidades voltadas para a leitura, interpretação de textos, produção textual e a compreensão de situações-problemas (Matemática)”. Aqui em Pernambuco o sistema de educação estadual elaborou um documento curricular em que devem ser enfatizados os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências e habilidades inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve permear toda a Educação Básica no país, mencionada no currículo de forma a estar



associada ao espaço em que a escola esta inserida, considerando sua realidade e sua autonomia, assim, se faz necessário à participação da comunidade e da família, em que as ações contemplem os componentes curriculares significativos da vivência do aluno.

A natureza da Educação do Campo esta enraizada no trabalho do campo, em suas lutas sociais e na realidade brasileira, esse projeto exige posição, seja política e/ou teórica daqueles que afirmam trabalhar em prol de uma Educação do Campo de qualidade. Entendendo aqui, qualidade como perspectiva de respeitar o local da comunidade campesiana e seus sujeitos.

Dessa forma consideramos que este trabalho apontou alguns empecilhos quando se trata de aulas remotas no campo para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre elas a dificuldade de acesso à internet dos alunos que residem no campo, não é respeitada a particularidade da Educação do Campo ao elaborar Competências e Habilidades que envolvam os alunos diante a realidade campesiana, em que são trabalhadas de acordo com a visão urbanista. Dentre as Práticas docentes, os professores relataram que não tiveram nenhuma formação continuada para intragir com plataforma, porém mesmo diante do desafio estão se reinventando com as possibilidades que tem acesso, como por exemplo, buscar na internet ferramentas para esse novo contexto de aulas remotas.

Assim, é primordial que a sociedade e os entes estaduais compreendam que a Educação do campo tem identidade própria e a escola tem papel de fomentar um projeto educativo em que todos sejam respeitados nas suas particularidades. Projeto esse que contribua para seu desenvolvimento respeitando a soberania, a solidariedade, a democracia e o apreço entre os sujeitos. Esse processo é desafiador principalmente quando se refere a políticas públicas do campo e sobre a infraestrutura das escolas do campo, porém nao se pode abandoná-lo ou desaminar, pois a luta faz parte da comunidade campesina.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, CALDART, MOLINA. Miguel Gonzalez, Roseli Salete, Mônica Catagna. **Por uma educação do campo**. 5.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 de Maio de 2020.

CALDART, R.S. **Educação do Campo**. In: CALDART, R. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.



DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. Disponível <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08>. Acessado em Abril de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da Pesquisa social**- 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008.

CALDART, Roseli Salette. **A escola do Campo em movimento.** Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A\\_ESCOLA\\_DO\\_CAMPO\\_EM\\_MOVIMENTO.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf) Acessado em Abril de 2020.

HORIKAWA, Alice Yoko. **A formação de professores: perspectiva histórica e concepções.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 07, n. 13, p. 11-30, ago./dez. 2015. Disponível <file:///C:/Users/Fernandina/Downloads/119-Texto%20do%20artigo-350-1-10-20180706.pdf>. Acessado Maio de 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ E. D. A Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOLINA; ROCHA. Mônica C; Maria Isabel Antunes. **Educação do campo, história, práticas e desafios: no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronea e o Procampo.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.220-253, jul./dez.2014. Disponível em <file:///C:/Users/Fernandina/Downloads/5252-23138-1-PB.pdf>. Acessado em Abril de 2020.

NÓVOA, António. **Profissões Professor: Reflexões Históricas e Sociológicas.** Editora Instituto Superior de Psicologia Aplicada. 1989.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar.** Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores. Saberes da docência e identidade do professor.** Revista Faculdade de Educação. São Paulo. V22, n2, p.72-89, jul./dez.1996. Disponível em <file:///C:/Users/Fernandina/Downloads/33579-Texto%20do%20artigo-39389-1-10-20120714.pdf> Acessado Maio,2020.

VILLAS BOAS, B.M.F. Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas: Papirus, 2001. p. 175-212.